



Avenida Senador Salgado Filho, 1385, Sala 114/116, Guabirota
Curitiba – Paraná – Brasil (81.510-000)
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
vanilda.souza@Sysflor.com.br

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FASE 2 PARA CERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

Transportadora Florestal do Araguaia Ltda.

SYS-FM/CERFLOR-0004

Endereço: Rua Dr. Luís Carlos, 258 – Centro, Paragominas, Pará, Brasil
CEP: 68.626-160

Contato EMPRESA: Joilson Rosa – joilson.rosa@tfaplantio.com.br

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
07/08/2015	06/08/2020

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
06 a 08/07/2015
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
07/08/2015

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções.

Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por email sempre que solicitada. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

A SYSFLOR é uma certificadora credenciada pelo CGCRE para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. Sob o sistema de certificação do CERFLOR, os EMFs que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e, assim, poderão usar o endosso do INMETRO e o logotipo para fins de mercado, sujeitas à supervisão regular da SYSFLOR.

A SYSFLOR convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos na área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação da SYSFLOR coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários dos EMFs e as principais partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas UMF como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe da SYSFLOR determina a conformidade do EMF com os Princípios e Critérios do CERFLOR.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO	4
1.0 INFORMAÇÕES GERAIS	4
1.1 Informações de Registro do Certificado	4
1.1.2 Escopo do Certificado	4
1.2 Dados do manejo florestal	5
1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)	6
1.4 Informação Social	6
1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos	6
2.0 DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL	7
2.1. Plano de Manejo Florestal	7
2.2. Contexto Socioeconômico	9
2.3 Uso e Posse da Terra	10
3.0 PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO	10
3.1 Padrões utilizados	10
3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	11
3.3. Cronograma e Equipe da Avaliação	11
3.4 Avaliação do Sistema de Manejo	14
3.5 Processo de Consulta às Partes Interessadas*	15
4.0 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	16
4.1 Pontos fortes e fracos em relação aos P&C do CERFLOR	16
4.2 Processo para Determinar Conformidade	20
5.0 DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO	28
SEÇÃO B – APÊNDICES (CONFIDENCIAL)	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 1 – Tabela de Conformidade com os Padrões de Certificação	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 2 – Lista de UMF selecionadas para avaliação	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 3 – Lista de Partes Interessadas Consultadas	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 5 – Revisão do Comitê de Certificação	Erro! Indicador não definido.

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO

1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Informações de Registro do Certificado

1.1.1. Informações gerais sobre a organização

Nome da Empresa	Transportadora Floresta do Araguaia Ltda.		
Histórico da Empresa	A TFA foi criada para realizar o transporte de minério de uma mineradora para uma siderúrgica e também serviços de frete para terceiros. Após alguns anos prestando esses serviços, seus acionistas decidiram mudar o ramo de atividade e adquiriram terras na região de Ulianópolis e Paragominas, onde realiza o manejo do eucalipto para a venda da madeira em pé. A TFA é proprietária sucessora da Sidepar – Siderúrgica do Pará na Fazenda Soma, empresa que realizou os primeiros plantios eucalipto nessa fazenda, em 2006.		
Pessoa responsável pelo manejo	Joílson Rosa		
Endereço	Rua Dr. Luís Carlos, 258 – Centro, Paragominas/PA CEP: 68.626-160	Telefone	91 3729-7103
		Fax	91 99272-1340
		e-mail	joilson.rosa@tfaplantio.com.br
		Website	-

1.1.2 Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas		
	<input type="checkbox"/> Grupo			
EMF de pequena escala (<i>se aplicável</i>)	<input type="checkbox"/> Certificado de Pequeno Porte	<input type="checkbox"/> Certificado de Baixa Intensidade		
	<input type="checkbox"/> Certificado de Grupo de Pequena Escala			
Membros de Grupo (<i>se aplicável</i>)	N/A			
Numero de UMFs no escopo do certificado	1			
Localização Geográfica das UMFs	Latitude: 03°49'57,48''S e Longitude: 47°15'01,48''O			
Área florestal total no escopo da certificação de manejo: Unidade: ha				
Manejo privado	20.262,67			
Manejo estatal	-			
Manejo comunitário	-			
Divisão da UMF em unidades manejáveis:				
A UMF consiste em um único bloco que está dividido em talhões que compõe as unidades manejáveis.				
Nome da Fazenda	Área produtiva	Conservação	Outras Áreas	Área total
Fazenda Soma (*)	7.078,76	13.156,46	27,45	20.262,67
TOTAL	7.078,76	13.156,46	27,45	20.262,67
(*) A Fazenda Soma possui 4 Matrículas (Fazendas Espora de Ouro, Espora de Prata, Rio Pavão e Santa Bárbara). Há um processo de unificação da Fazenda Rancho Mineiro na Fazenda Soma, perfazendo uma área total de 20.269,66 ha. Não está incluída no escopo de certificação uma área de 6,99 ha, que corresponde a antigos fornos de carvão existentes em três áreas da Fazenda Soma. Assim, a área total no escopo da certificação é de 20.262,67 ha.				

1.2 Dados do manejo florestal

1.2.1 Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Área (ha)
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como “plantação”.	7.078,76
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo (ha)
Manejo equiâneo	7.078,76
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso 343,40 ha em 2016)	7.078,76
Sob cobertura	
Outro:	
Manejo multiâneo	-
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	
Taxa sustentável de colheita (normalmente o AAC onde for disponível) de Madeira comercial (metros cúbicos de tora).	309.000 m ³ (s/c)
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	-
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	-
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	-
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
Os inventários florestais da Fazenda Soma são realizados anualmente por empresas terceiras especializadas neste ramo. Com base nos dados do inventário é que o planejamento de produção é definido. A empresa adquirente da madeira em pé realiza o IPC (Inventário Pré-Corte) que serve de base para a elaboração da Declaração de Corte e Colheita – DCC.	
Espécies no escopo do certificado: <i>Nome científico/latim (nome comum/comercial).</i>	
<i>Eucalyptus urophylla</i> , híbrido de <i>E. grandis</i> , <i>E. grandis</i> x <i>E. urophylla</i> , e <i>E. urophylla</i> var. <i>E. platyphylla</i> .	

1.2.2 Espécies e Produtos

Produtos de madeira	
Nome do Produto	Espécies
Toras	Todas as espécies acima descritas.
Produtos florestais não madeireiros	
Nome do Produto	Espécies
Não aplicável.	

1.2.3 Áreas de Conservação

Área de terra com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para objetivos de conservação.	13.156,46 ha (APP e RL)
---	-------------------------

1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/>	N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.	
<input checked="" type="checkbox"/>	O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.	
<input type="checkbox"/>	O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.	
Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:	Não está incluída no escopo de certificação uma área de 6,99 ha, que corresponde a antigos fornos de carvão existentes em três áreas da Fazenda Soma. Assim, a área total no escopo da certificação é de 20.262,67 ha. As Fazendas Piquiá e São Pedro possuem plantios de eucalipto e estão inclusas no contrato de compra e venda de madeira. Porém, serão colhidas somente em 2016, por esse motivo ainda não foram inclusas no escopo da certificação.	
Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:	Não há a possibilidade de mistura de madeira, pois, a área excluída da certificação da Fazenda Soma não é de produção florestal. Já as Fazendas Piquiá e São Pedro estão distantes a mais de 90 Km que serão colhidas somente em 2016. Os planos da TFA é incluí-las no escopo da certificação antes do início do corte em 2016.	
Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:		
Nome da Fazenda ou Talhão	Local (município, estado, país)	Tamanho (<input checked="" type="checkbox"/> ha ou <input type="checkbox"/> ac)
Fazenda Soma	Ulianópolis, PA	6,99
Fazenda Piquiá	Paragominas, PA	50.607,44
Fazenda São Pedro	Paragominas, PA	22.222,20
TOTAL		72.836,63

1.4 Informação Social

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado:	
nºtrabalhadores = 61	
Taxa de frequência de acidentes (Jan-Jun/2015)	71,12
Taxa de gravidade de acidentes (Jan-Jun/2015)	544,12

1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

<input type="checkbox"/> EMF não utiliza pesticida.				
Nome comercial do pesticida/herbicida/fertilizantes	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou l)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Motivos pelo Uso
Mirex S MAX	Sulfluramida	4.500 Kg	4.500	Controle de formigas cortadeiras
Flumyzin 500	Flumioxazina	58,5 Kg	900	Controle de mato competição (pré-emergente seletivo)
Scout	Glifosato	3.000 Kg	1.500	Controle de mato competição (pós-emergente)
Sumisoya	Flumioxazina	58,5 Kg	900	Controle de mato competição (pré-emergente seletivo)
Roundup NA	Glifosato	3000 l	1.000	Controle de mato competição (pós-emergente)
K-Othrine 2P	Deltametrina	500 Kg	1.000	Controle de formigas cortadeiras
Fertilizante	NPK 10.27.10 + micronutrientes: + 3,4% S+ 0,6% Cu + 0,6% Zn +0,4%B	43.095 Kg	221	Adubação de base: Subsolagem e coveta lateral.
Fertilizante	NPK 15.00.20 + micronutrientes: 6% S + 1 % B	34.517 Kg	177	Adubação de cobertura: primeira e segunda cobertura.
Fertilizante	NPK 10.00.40 + micronutrientes: 0,3% B	29.900 Kg	92	Adubação de cobertura: terceira cobertura e, se for necessária, adubação corretiva.

2.0 DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

2.1. Plano de Manejo Florestal

Objetivos do manejo:
Os objetivos do manejo de plantações florestais integram os objetivos do empreendimento da TFA e compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • Ter florestas de qualidade buscando o maior incremento médio anual possível. • Gerar empregos diretos e indiretos na região. • Desenvolver o comércio local e de prestadores de serviço na região de atuação. • Comercializar madeira de eucalipto para fins industriais. • Proteger e conservar os remanescentes florestais nativos.
Composição da Floresta e a Razões para a Seleção de Espécies
Nos últimos anos o plantio de eucalipto no Pará foi intensificado por meio de ações conjuntas com o setor de mineração, bancos federais e proprietários rurais, além de programas de reflorestamento e

recomposição florestal de áreas alteradas e degradadas, estimuladas pelo governo federal (item 4.3.1 do PMF).

Os plantios da TFA são compostos das espécies: *Eucalyptus urophylla*, híbrido de *E. grandis*, *E. grandis* x *E. urophylla*, e *E. urophylla* var. *E. platyphylla*. A razão de uso dessas espécies se baseia nos seguintes aspectos:

- Adaptação às condições ambientais, de solo, clima e biodiversidade;
- Alta produtividade;
- Fonte de madeira para diversos usos (celulose, serraria, energia);
- Fonte de produtos não madeireiros, e
- Elevado potencial de melhoramento.

Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:

Atividades de manejo florestal da TFA estão descritos nos processos (PRO-SIL) e compreendem:

- **Seleção e aquisição de mudas**

A TFA adquire mudas oriundas de viveiros cadastrados no RENASEM, com padrão de qualidade superior, com boa conformação, livres de pragas e doenças de acordo com o PRO-SIL.07. Um lote de mudas com boa qualidade é aquele em que as mudas apresentam em média 6 pares de folhas, 35 cm de altura, sistema foliar seco e sistema radicular úmido.

- **Seleção de clones**

Os clones são escolhidos com base na adaptabilidade edafoclimática, a resistência a pragas e doenças endêmicas à região do empreendimento e a especificação do cliente para os fins de utilização da madeira.

- **Preparo do solo**

O preparo do solo segue o PRO-SIL.01 e consiste na limpeza (roçada mecanizada e o rebaixamento de tocos) e revolvimento do solo (gradagem e subsolagem), de forma localizada ou na área total. Essa operação é mecanizada, com o objetivo de garantir a qualidade da operação de plantio e o bom estabelecimento e desenvolvimento das mudas na área.

- **Adubação**

As operações de adubação estão descritas no PRO-SIL.02 e têm o objetivo de fornecer os nutrientes essenciais em quantidades adequadas ao desenvolvimento da planta. Todas as quantidades são calculadas através de análise química do solo. Há aplicação de calcário para corrigir o pH do solo e elevar os teores de Ca e Mg. Ela é realizada antes da operação de gradagem.

A adubação de base é realizada junto a operação de subsolagem. Através dela é fornecido os macronutrientes às mudas (NPK). Há também duas adubações de cobertura (macros e micronutrientes), realizadas nas estações chuvosas subsequentes ao plantio. Uma 3ª adubação de cobertura só se a análise foliar identificar a necessidade.

- **Controle às formigas**

O controle às formigas é descrito no PRO-SIL.03. Trata-se de uma operação preventiva e corretiva com o objetivo de minimizar ou até evitar danos e perdas de produção das florestas ocasionadas por desfolhas das árvores. O controle é feito de forma manual e localizada. Nessa operação a equipe é distribuída no campo de posse de uma polvilhadeira (para formicida em pó) ou com isca granulada, ambas a base de sulfluramida.

- **Controle às plantas daninhas**

O controle às plantas daninhas é descrito no PRO-SIL.04. Esse controle é realizado com herbicida pós-emergente, antes do plantio e, quando identificada necessidade pelos monitoramentos. O controle com herbicida pré-emergente é realizado de 30 a 35 dias após o plantio ou quando identificado necessidade após o monitoramento. Também, é realizado o controle mecânico com roçada mecanizada.

A quantidade de herbicida aplicada é determinada através de recomendação técnica.

- **Plantio e replantio**

As operações de plantio e replantio estão descritas no PRO-SIL.05. As covas são marcadas através de um gabarito. Na estação seca são abertas bacias para contenção de água e é realizada a irrigação imediatamente após o plantio.

- **Controle às pragas e doenças**

O controle às pragas e doenças florestais estão descritos no PRO-SIL.06. As principais pragas na região são besouros desfolhadores e lagartas desfolhadoras. A principal doença biótica e o fungo *Cylindrocladium* sp. e a doença abiótica é o dano causado por ventos fortes. O nível de infestação da praga é monitorado. As medidas de controle são feitas através de recomendação técnica. Para as doenças, a principal recomendação é a utilização de clones resistentes.

Métodos de Colheita e Equipamentos usados:

A TFA realiza a venda de madeira em pé, assim as operações de colheita são realizadas pela empresa adquirente da madeira, conforme estabelecido em contrato de longo prazo (10 anos). Trata-se de uma empresa de base florestal que possui certificações FSC® FM, Cerflor / PEFC e OHSAS 18.001 para todos os seus núcleos florestais (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Maranhão, Tocantins e Pará). Nesse contrato, a adquirente se obriga a realizar as operações de colheita, baldeio, e transporte da madeira, empreendidos na Fazenda Soma, adotando os métodos e critérios que lhe asseguram a manutenção de suas certificações em suas áreas próprias de atuação.

Explicação da estrutura de manejo:

A TFA possui três acionistas com participações respectivas de 34%, 33% e 33%. A acionista majoritária desempenha a função de Diretora, tendo um Gerente que coordena três Encarregados que atuam nas Áreas Administrativa, Segurança do Trabalho e Operações Florestais.

2.2. Contexto Socioeconômico

Histórico de ocupação e desenvolvimento

A colonização de Ulianópolis foi iniciada em 1958, quando os pioneiros montaram um pequeno acampamento sob um pé de Cumarú, próximo a um riacho. O encarregado do acampamento, engenheiro Bernardo Sayão, pensou tratar-se do Gurupi, rio que estabelece a divisa dos Estados do Pará e Maranhão. Ao saber que era apenas um afluente do Gurupi, chamou-o de Gurupizinho. O povoado, chamado de Gurupizinho, passou a abrigar na década de 60 várias famílias. Essas foram atraídas pelos projetos de colonização da Amazônia e pela facilidade em conseguir terras na região. Uliana estava entre as primeiras famílias a chegar ao local e, seu nome, deu origem a denominação atual do município.

Em dezembro de 1991 o então distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Ulianópolis, pela lei estadual nº 5679/91.

Segundo dados do IBGE, o censo de 2010 apresentou um população de 43.341 habitantes, estimada em 2014 num total de 51.956 habitantes. O município abrange uma área territorial de 5.088.468 hectares, com uma densidade de 8,52 habitantes por km².

O índice de desenvolvimento humano – IDH médio em 2010 era 0,604 (baixo), com os parciais: Educação = 0,425 (muito baixo); Longevidade = 0,759 (baixo) e Renda = 0,682 (baixo).

Populações tradicionais

O direito ao título definitivo das terras ocupadas pelas comunidades remanescentes de quilombos é garantido pela Constituição Federal de 1988, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Isto significa que nenhum título de registro de imóveis terá validade perante esta posse histórica desenvolvida pelas comunidades.

Mesmo que a comunidade quilombola ainda não tenha obtido o título de propriedade da área que esteja ocupando, o direito a ele é uma garantia constitucional, razão pela qual, deve ser respeitado, não podendo, salvo acordo firmado com a comunidade, ocupar ou usar estas áreas com qualquer atividade. O mesmo ocorre na eventual existência de comunidades indígenas. Como a Constituição garante às comunidades tradicionais a manutenção de seus modos de criar, fazer e viver (art. 216, inc. II da CF) há possibilidade inclusive de expansão das terras destinadas a estas comunidades se comprovada a necessidade para a manutenção de suas tradições.

A Fazenda Soma não apresenta nenhum sítio de comunidades tradicionais.

2.3 Uso e Posse da Terra

A TFA possui plena legalidade do direito de posse e de uso das terras que perfazem o empreendimento. A legalidade de Uso e Posse da Terra está assim demonstrada:

- A Fazenda Soma compreende 4 Matrículas (Fazendas Santa Bárbara, mat. 5059; Espora de Prata, mat. 4750; Espora de Ouro, Mat. 5058 e Rio Pavão, mat. 5060). Há um processo cartorial em andamento para a incorporação (unificação) da Fazenda Rancho Mineiro (mat. 169) na Fazenda Soma.

- A área atual da Fazenda Soma (com as 4 matrículas) perfaz uma área de 15.729,8342 ha e já está inscrita no CAR – Cadastro Ambiental Rural. Após a finalização da unificação da Fazenda Soma com a área da Fazenda Rancho Mineiro, a área total da fazenda será 20.276,66 ha. Não está incluída no escopo de certificação uma área de 6,99 ha, que corresponde a antigos fornos de carvão existentes em três áreas da Fazenda Soma. Assim, a área total no escopo da certificação é de 20.262,67 ha.

- As cinco propriedades supracitadas estão georreferenciadas e possuem certidões digitais reconhecidas pelo INCRA. Todas possuem certidões de compra e venda registradas em cartório de notas, conforme segue:

- Santa Bárbara (Tabelionato de Notas de Paragominas – livro 00156-N, folha 167/170, protocolo 0007418). Com certidão de GEO na escritura e CCIR.

- Espora de Prata (Tabelionato de Notas de Paragominas – livro 00156-N, folha 157/159, protocolo 0007415). Com certidão de GEO na escritura e CCIR.

- Rio Pavão (Tabelionato de Notas de Paragominas – livro 00156-N, folha 171/174, protocolo 0007459). Com certidão de GEO na escritura e CCIR.

- Espora de Ouro (Tabelionato de Notas de Paragominas – livro 00156-N, folha 160/163, protocolo 0007416). Com certidão de GEO na escritura e CCIR.

- Rancho mineiro (em fase de registro, possui a Certidão de Georreferenciamento e escritura INCRA/SNCR: 0000193677452).

3.0 PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO

3.1 Padrões utilizados

Título	Versão	Data da Finalização
---------------	---------------	----------------------------

ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
ABNT NBR 16789:2014 – Manejo florestal sustentável – Diretrizes para implementação da ABNT NBR 14789.	2ª Edição	11 de março de 2014

3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está credenciada pelo CGCRE para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas NBR 14789:2012 e NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.
Histórico da Sysflor	A Sysflor foi fundada em 2007 com o objetivo de dar continuidade aos projetos da SCS Global Services no Brasil na realização de avaliações independentes para a certificação de manejo florestal e da cadeia de custódia. Em parceria com a SCS, a Sysflor realiza, também, verificações e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis e de cana-de-açúcar. Para essas avaliações, a Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil. Atualmente, a empresa conta com mais de 30 clientes de manejo florestal e mais de 80 clientes de cadeia de custódia da certificação FSC®. Em 2013, a Sysflor submeteu-se ao credenciamento junto à CGCRE (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro) para realizar avaliações de manejo florestal, de acordo com os padrões do CERFLOR. Em maio de 2014, recebeu a acreditação da CGCRE para atuar como Organismo de Certificação Florestal na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação pela CGCRE para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e em julho do mesmo ano para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789:2013.
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	Avenida Senador Salgado filho, 1385 – Sala 114/116, Curitiba – Paraná – Brasil – CEP: 81510-000 Telefone e fax: 55 (41) 3344-5061 Email: vanilda.souza@Sysflor.com.br

3.3. Cronograma e Equipe da Avaliação

3.3.1 – Itinerário e Atividades de Avaliação

Data: 06/07/2015 – Segunda-feira	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/notas

Escritório da empresa – Sede da Fazenda Soma, Ulianópolis / PA	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de abertura da auditoria: apresentações dos auditores e equipe da TFA e consultores; atualização do cliente sobre o empreendimento; informações dos padrões e protocolos da auditoria Sysflor – CERFLOR; • Apresentação dos Auditores do Inmetro na Auditoria de Testemunha; • Confirmação das áreas (fazendas) integradas no escopo de certificação e as atividades florestais que estarão sendo realizadas no período da auditoria; • Revisão da programação de auditoria, com o detalhamento das fazendas a serem inspecionadas.
Escritório da empresa – Sede da Fazenda Soma, Ulianópolis / PA	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos: PMF, Matriz de Aspectos Ambientais e Sociais; Procedimentos e Normas de Segurança do Trabalho; Registros de Acidentes; • Verificação de documentos: revisão da documentação fundiária; • Verificação da documentação em atendimento à legislação (licenças ambientais, procedimentos gerais, documentos legais, política da empresa, programas, planejamento e controle); • Áreas de relevante interesse ecológico; • Estudos de conversão de áreas nas fazendas a serem inspecionadas.
Secretário Municipal de Meio Ambiente, Ulianópolis, PA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública.
Data: 07/07/2015 – Terça-feira	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/notas
Inspeção de campo	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na operação de colheita mecânica (realizada pelo cliente comprador de madeira em pé) – Harvester (Faz. Rio Pavão); • Inspeção na operação de Capina Manual – TFA (Faz. Espora de Ouro); • Inspeção na operação de colheita mecânica (realizada pelo cliente comprador de madeira em pé) – Forward; (Faz. Santa Bárbara); • Verificação de áreas de conservação, estradas, áreas de vivência, condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação de mapas vs verdade terrestre; • Verificação da implantação de corredores e verificação das medidas de proteção dessas áreas; • Inspeção de depósitos de agrotóxicos e químicos; • Inspeção da infraestrutura de gestão de resíduos e oficina mecânica; • Entrevista com trabalhadores.
Escritório da empresa – Ulianópolis / PA	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Documentação: procedimentos operacionais; • Análise do controle e histórico de aplicação de produtos químicos; • Verificação da documentação trabalhista: Registros RH (ASO e Holerites, recolhimentos INSS e FGTS; treinamentos).
Auditório do Hotel Madeireiro, Rodovia BR 010 – Km 81 – Ulianópolis/PA às 18:00 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião Pública.

Data: 08/07/2015 – Quarta-feira	
UMF/Local/ sítios visitados	Atividades/notas
Escritório da empresa – Ulianópolis / PA.	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos adicionais. • Consolidação das constatações e identificação de possíveis inconformidades Cerflor • Reunião de encerramento Cerflor com a empresa. • Reunião de encerramento com o INMETRO.

3.3.2 – Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	3
B. Número de auditores participantes na avaliação:	2
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	8

3.3.3 – Equipe de Avaliação

Nome do Auditor:	Luciano Lisboa Júnior	Função do Auditor:	Auditor líder
Qualificações: Engenheiro agrônomo especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. Ph.D. em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose S.A., com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão, certificação ambiental e segurança do trabalho, entre abril/1995 a agosto/2009. Chefe de Unidade em dois períodos (jan/1978 a ago/1982; jun/1987 a jul/1990) e pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (jan/1978 a dez/1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal. Desde jul/2010, é consultor ambiental de empresas florestais e auditor nos processos de certificação florestal FSC e Cerflor; auditor internacional na certificação RSB para biocombustíveis e consultor para a certificação Bonsucro (cana, álcool e açúcar).			
Nome do Auditor:	Tomaz Longhi Santos	Função do Auditor:	Auditor
Qualificações: Engenheiro Florestal formado pela UFPR, Mestre em Engenharia Florestal na área de Conservação da Natureza pela UFPR e doutorando em Engenharia Florestal na área de Conservação da Natureza pela UFPR. Tem experiência em projetos voltados à Ecologia Florestal, Autoecologia e Dendrocronologia / Dendroecologia de espécies nativas e é revisor de periódicos científicos voltados a essas áreas. Co-orienta trabalhos de iniciação científica e conclusão de curso. Atuou em projetos de biologia e conservação de espécies ameaçadas de extinção da Floresta Ombrófila Mista (2007) e biota de solo e biogeoquímica na Mata Atlântica do Paraná (2007-2010). Atualmente, está vinculado a projetos de pesquisas voltados à avaliação da estrutura corrente e monitoramento da dinâmica de um fragmento da FOM no campus III da UFPR (2009) e a estudos da cobertura vegetal (2010) e dendroecologia de espécies nativas (2011). É integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de estudos dendrocronológicos e dendroecológicos em ambientes naturais (NEDDAN); Biogeoquímica de Florestas Tropicais e Subtropicais; e Ecologia e conservação de ecossistemas vegetais dendroecologia de espécies nativas (2011). É integrante dos grupos de pesquisa: Núcleo de estudos dendrocronológicos e dendroecológicos em ambientes naturais (NEDDAN); Biogeoquímica de Florestas Tropicais e Subtropicais; e Ecologia e conservação de ecossistemas vegetais. Atua como auditor de certificação florestal FSC e Cerflor desde 2013.			

3.4 Avaliação do Sistema de Manejo

3.4.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:

- *Planejamento inicial da auditoria*: elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas*: determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental*: durante a auditoria é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo*: nas inspeções de campo a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório*: após a conclusão da auditoria a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria*: um sumário público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável)*: dependendo da situação podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação*: após a finalização do processo a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final*: após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.

3.4.2. Metodologia e estratégias empregadas

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

3.5 Processo de Consulta às Partes Interessadas*

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta com as principais partes interessadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta foi realizada antes, simultaneamente e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foi solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo do EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

Grupos principais de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas do EMF e contatos adicionais de outras fontes. Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

3.5.1 Grupos de Partes Interessadas consultadas durante a avaliação para certificação

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Compradores de toras colhidas nas florestas do EMF
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes interessadas por meio de correio físico e eletrônico notificando-os da auditoria e solicitando comentários. A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro na Sysflor e não foi inserida no relatório, entretanto, pode ser disponibilizada mediante solicitação.

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

3.5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

Comentários das Partes Interessadas	Respostas da SYSFLOR
Princípio 1 – Cumprimento da legislação	
Nenhuma	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade	
Nenhuma	
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica	
Nenhuma	
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar	
Nenhuma	
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal	

<p>Quais atividades a TFA realiza? Onde a empresa está localizada? Não conhecemos a empresa TFA e qual atividades desenvolve em nossa região.</p>	<p>Embora a TFA possua procedimentos ou instrumentos para divulgação clara e objetiva das atividades e formas de atuação do empreendimento florestal, foi evidenciado na Reunião Pública realizada na auditoria, que há um desconhecimento das partes interessadas sobre a existência da empresa. Logo, convém melhorar o sistema de comunicação ao público externo sobre a empresa e por esse motivo foi emitida a OM 2015-08.</p>
<p>O manejo vai gerar algum benefício fiscal para o município de Ulianópolis? Quais benefícios serão gerados para o município?</p>	<p>O EMF assinou um contrato de compra e venda em pé com validade de 10 anos. A colheita ficará a cargo empresa da adquirente, que possui equipe própria instalada na localidade de Dom Eliseu. Também, durante esse período contratual, a TFA irá implementar um programa de plantio de 3.000 ha/ano, sendo 600 ha/ano na fazenda Soma. Essas atividades irão gerar empregos e renda às comunidades locais, além de impostos aos municípios (ISS) e ICMS no transporte da madeira, que, além de contribuir à arrecadação estadual, parte é revertida aos municípios de origem da madeira - Ulianópolis onde está a Fazenda Soma e Paragominas, que abriga as Fazendas Piquiá e São Pedro.</p>

4.0 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

A Tabela 4.1 abaixo contém as constatações da equipe de avaliação quanto aos pontos fortes e fracos das operações de manejo florestal em questão em relação aos Princípios do manejo florestal do CERFLOR. Os pontos fracos são anotados como Ações Corretivas Requeridas relacionadas a cada princípio.

4.1 Pontos fortes e fracos em relação aos P&C do CERFLOR

Princípio/Área	Pontos Fortes Relativos aos Padrões	Pontos Fracos Relativos aos Padrões ou Oportunidades de Melhorias
<p>P1: Cumprimento da legislação</p>	<p>A TFA possui clara documentação de direito de use e posse da UMF.</p> <p>O EMF firmou recentemente um acordo coletivo com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Reflorestamento para Carvão Vegetal, prevendo inclusive o fornecimento de cesta básica e refeição aos colaboradores, pagamento de hora in itinere.</p>	<p>Foram evidenciadas as declarações ITR 2014 referentes às cinco fazendas integrantes no escopo. Contudo, todas as declarações ITR 2014 apresentam áreas que estão em desacordo com as áreas totais georreferenciadas e referendadas pelo no sistema SIGEF/INCRA.</p> <p>Após realizar a unificação da fazenda Rancho Mineiro na Fazenda Soma, considerar a oportunidade de retificar os valores das áreas indicadas na</p>

	<p>A empresa implementou um sistema de auditoria interna em campo, para monitorar as questões de saúde e segurança no trabalho dos trabalhadores próprios e terceiros.</p> <p>Há um sistema de acompanhamento das alterações na legislação, que consta da análise de sua aplicabilidade e as atualizações necessárias na Matriz de Acompanhamento Legal.</p> <p>Há verificação regular do atendimento aos requisitos legais (legislações, tratados, acordos, convenções, etc.) e outros requisitos pertinentes (ambiental, de segurança e saúde do trabalho, previdenciário, trabalhista, tributário e fundiário).</p>	<p>declaração anual de ITR, compatibilizando as informações de áreas total e dos diversos usos de propriedade, com os valores georreferenciados e aprovados nas certificações digitais do INCRA. OM 2015-01.</p> <p>O procedimento PRO-SOC 02 “Monitoramento e controle de terceiros contratados”, orienta como monitorar as questões trabalhistas, previdenciárias e de saúde e segurança dos prestadores de serviço que exercem atividade na fazenda SOMA da TFA. A documentação como Certidões da Receita Federal, Receita Estadual, FGTS, INSS e ISS, é verificada semestralmente. Porém, grande parte desses documentos tem validade inferior à seis meses.</p> <p>Considerar no procedimento PRO-SOC 02 “Monitoramento e controle de terceiros contratados” a conveniência de que os demonstrativos de conformidade da EPS sejam monitorados na mesma frequência de seus respectivos prazos de validade. OM 2015-02</p>
<p>P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</p>	<p>O procedimento PRO-AMB.01 define metodologia para a avaliação dos aspectos e impactos ambientais na TFA. Esse processo é realizado por meio da identificação, análise, classificação, avaliação de significância. Há uma clara determinação de risco e impactos ambientais relacionados a cada aspecto analisado. Há ações mitigadoras estabelecidas e orientações técnicas sobre os cuidados operacionais, em termos de segurança do trabalho e meio ambiente. Essas informações são atreladas aos temas de DDS e treinamentos funcionais.</p> <p>O Plano de manejo da Fazenda SOMA,</p>	<p>Embora nos DDS (Diálogos Diários de Segurança) do EMF sejam abordados temas de saúde, cujas informações podem chegar indiretamente às comunidades em que os trabalhadores florestais residem, não há registro de evidências de ações que incentivem programas de saúde junto às populações locais (p.e. parcerias com o poder público). NC menor 2015-03.</p>

	apresenta de forma técnica e organizada todas as informações requeridas neste princípio, contendo dados atualizados das operações do manejo, e já consta de uma revisão com o registro das informações atualizadas e inseridas.	
P3: Zelo pela diversidade biológica	A empresa possui vários Programas de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) em andamento, requeridos pelas licenças ambientais (LAR) concedidas às Fazendas Soma e Rancho Mineiro. Nesse sentido, a EMF elaborou um planejamento de corredores ecológicos para favorecer a conectividade dos fragmentos nativos da UMF.	Ao longo de sua história, a TFA tem realizado ações pontuais na busca de algumas fontes alternativas de material genético para seus plantios. A organização comprovou a introdução de diversos clones, através da aquisição em viveiro comercial possuidor de Certificado de Inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudas – RENASEM, ou mesmo, através de intercâmbio com empresas da região. Contudo, não há um programa implementado de avaliação contínua de material genético alternativo e verificou-se a necessidade de substituição de um clone inapto para a região de atuação da empresa. Logo, considerar a oportunidade de implementar um programa de avaliação contínua de material genético alternativo. OM 2015-04.
P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	A UMF está localizada em uma região de Platô com baixa possibilidade de impactos sobre as microbacias da região.	A empresa possui registro do controle das datas de entrada e saída dos produtos do almoxarifado, a destinação e uso desses produtos em cada fazenda e talhão. Apesar disso, verificou-se que esses registros não são tratados e analisados de forma a permitirem o monitoramento e o controle de uso, o estabelecimento de indicadores e metas de redução de consumo e outros requisitos da Certificação Cerflor. Considerar a possibilidade de adequação da planilha de informações do consumo de agrotóxicos, para obter um melhor controle e monitoramento das aplicações e usos

	<p>desses produtos químicos na unidade de manejo florestal. OM 2015-05.</p> <p>Na inspeção do depósito de agrotóxicos foram constatadas as seguintes irregularidades:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Inexistência de drenos ou caixas de contenções de eventuais vazamentos de agrotóxicos líquidos, não possibilitando a limpeza e rápida descontaminação (NR 31.8.17.f).2. Não há áreas isoladas para a disposição de isca-formicidas separadas de outros produtos químicos, conforme recomendação do fabricante (NR 31.8.18).3. Foi encontrado um pulverizador guardado com resto de produto sem identificação (NR 31.8.14), contrariando orientação do fabricante de <i>“não armazenar equipamentos com calda dentro do depósito. Os produtos químicos podem provocar diferentes reações podendo causar danos aos componentes do equipamento e à saúde do operador”</i>. <p>Logo, o EMF deve adequar as instalações do depósito para atender as recomendações de armazenamento dos fabricantes e a legislação vigente.</p> <p>NC Menor 2015-06</p> <p>Embora haja controle das datas de entrada e saída dos fertilizantes do almoxarifado, a destinação e uso em cada fazenda e talhão, esses registros não são tratados e analisados de forma a permitirem o monitoramento e o controle de uso desses produtos químicos.</p> <p>Considerar a possibilidade de adequação da planilha de informações do consumo de fertilizantes para um</p>
--	---

		melhor controle e monitoramento das aplicações e usos desses produtos químicos, na unidade de manejo florestal. OM 2015-07.
P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal	Foi verificado nas consultas públicas que há um bom relacionamento do EMF com as partes interessadas consultadas e mesmo as comunidades vizinhas visitadas na 1ª Fase de avaliação, visto que não foram detectados reclamações e impactos nas entrevistas.	Embora a TFA possua procedimentos ou instrumentos para divulgação clara e objetiva das atividades e formas de atuação do empreendimento florestal, foi evidenciado na Reunião Pública realizada, que há um desconhecimento das partes interessadas sobre a existência da empresa. Logo, convém melhorar o sistema de comunicação ao público externo sobre a empresa. OM 2015-08

4.2 Processo para Determinar Conformidade

4.2.1 Estrutura do padrão e graus de inconformidade

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada inconformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

4.2.2 Interpretação das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

Não conformidades: resultam (ou podem resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Essas são ações corretivas que devem ser analisadas, aceitas, além de verificada sua eficácia para que o certificado possa ser concedido. Logo, a certificação depende da resposta do EMF quanto ao atendimento às NC dentro do prazo estipulado. As não conformidades podem ainda estar tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

Oportunidades de Melhoria: Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

4.2.3 Não conformidades

<input type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade foi determinada para o EMF durante a avaliação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão de um certificado.
<input checked="" type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação. Estas foram todas fechadas para satisfação da equipe de auditores e atendem os requisitos dos padrões. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

4.2.4 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria

Constatação Número: 2015-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.2.c
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Foram evidenciadas as declarações ITR 2014 referentes às cinco fazendas integrantes no escopo. Contudo, todas as declarações ITR 2014 apresentam áreas que estão em desacordo com as áreas totais georreferenciadas e referendadas pelo no sistema SIGEF/INCRA.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):

Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2015-02	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.3.d
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O procedimento PRO-SOC 02 "Monitoramento e controle de terceiros contratados", orienta como monitorar as questões trabalhistas, previdenciárias e de saúde e segurança dos prestadores de serviço que exercem atividade na fazenda SOMA da TFA. A documentação como Certidões da Receita Federal, Receita Estadual, FGTS, INSS e ISS, é verificada semestralmente. Porém, grande parte desses documentos tem validade inferior à seis meses.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	

Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
---------------------------------	--

Constatação Número: 2015-03

Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM
--

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):

Prazo para apresentação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
---	--

Indicador(es) Cerflor:	2.2.g
-------------------------------	-------

<p>Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>):</p> <p>Embora nos DDS (Diálogos Diários de Segurança) do EMF sejam abordados temas de saúde, cujas informações podem chegar indiretamente às comunidades em que os trabalhadores florestais residem, não há registro de evidências de ações que incentivem programas de saúde junto às populações locais (p.e. parcerias com o poder público).</p>

<p>Análise da Causa pelo EMF:</p> <p>Como a unidade de manejo não possui praticamente nenhum tipo de impacto junto as comunidades do entorno, conforme relatório de impacto socioeconômico elaborado, entende-se que não haveria necessidade de desenvolver ações que incentivem programas de saúde junto as comunidades locais.</p>

<p>Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)</p>	<p>Tratativa:</p> <p>Através de um programa de orientação a saúde, que será desenvolvido durante o ano, conforme cronograma abaixo e em parceria com o Poder Público Municipal, a Suzano Papel e Celulose e a TFA, serão realizadas ações, palestras e campanhas, visando orientar as comunidades do entorno, familiares e colaboradores da TFA, sobre os principais problemas de saúde nas localidades.</p> <p>Ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agosto/15: Palestra sobre Hanseníase - parceria com a Secretaria de Saúde de Ulianópolis (Vila Bom Jesus e Vila São Jorge); - Novembro/15: Palestra sobre Orientação Odontológica – parceria com a Suzano Papel e Celulose (Vila São Mateus e Vila São Francisco); - Fevereiro/16: Campanha sobre Pneumonia – profissional autônomo e parceria com Secretaria de Saúde de Ulianópolis (Todas as comunidades e familiares); - Maio/16: Campanha sobre Hepatite – parceria com a Suzano Papel e Celulose (Todas as comunidades e familiares). <p>Evidências: E-mails; material de divulgação; lista de presença; e fotos.</p>
---	---

Prazo para implementação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--	--

Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	Foi evidenciado o início de envolvimento da secretaria de saúde de Ulianópolis para a programação de palestras e campanhas previstas para Agosto/2015. Também, evidenciado o apoio da Suzano na Palestra sobre Orientação Odontológica a ser realizada em novembro/2015. Na próxima inspeção vai ser verificada a implementação desse programa.
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2015-04	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	3.1.c
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Ao longo de sua história, a TFA tem realizado ações pontuais na busca de algumas fontes alternativas de material genético para seus plantios. A organização comprovou a introdução de diversos clones, através da aquisição em viveiro comercial possuidor de Certificado de Inscrição no Registro Nacional de Sementes e Mudas – RENASEM, ou mesmo, através de intercâmbio com empresas da região. Contudo, não há um programa implementado de avaliação contínua de material genético alternativo e verificou-se a necessidade de substituição de um clone inapto para a região de atuação da empresa.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação	

corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Constatação Número: 2015-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A empresa possui registro do controle das datas de entrada e saída dos produtos do almoxarifado, a destinação e uso desses produtos em cada fazenda e talhão. Apesar disso, verificou-se que esses registros não são tratados e analisados de forma a permitirem o monitoramento e o controle de uso, o estabelecimento de indicadores e metas de redução de consumo e outros requisitos da Certificação Cerflor.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.e
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): Na inspeção do depósito de agrotóxicos foram constatadas as seguintes irregularidades: <ol style="list-style-type: none"> 1. Inexistência de drenos ou caixas de contenções de eventuais vazamentos de agrotóxicos líquidos, não possibilitando a limpeza e rápida descontaminação (NR 31.8.17.f). 2. Não há áreas isoladas para a disposição de isca-formicidas separadas de outros produtos químicos, conforme recomendação do fabricante (NR 31.8.18). 3. Foi encontrado um pulverizador guardado com resto de produto sem identificação (NR 31.8.14), contrariando orientação do fabricante de <i>“não armazenar equipamentos com calda dentro do depósito. Os produtos químicos podem provocar diferentes reações podendo causar danos aos componentes do equipamento e à saúde do operador”</i>. 	
Análise da Causa pelo EMF: Não houve tempo hábil para terminar as obras de adequação do depósito de químicos. A obra seguiu após a auditoria.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar e ampliar a área de depósito de agrotóxicos com vistas a: <ol style="list-style-type: none"> a) Separar as Iscas Formicidas de outros produtos químicos, conforme recomenda o fabricante do produto; b) Colocar barreira de contenção e canaletas de escoamento no local de guarda de produtos químicos líquidos; • Realizar treinamento sobre o manuseio e armazenamento de equipamento de aplicação de agroquímicos.
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (ou ação de melhoria)	Imagens fotográficas do depósito reformado e o novo depósito de iscas-formicidas. Imagens fotográficas dos colaboradores em treinamento e registro desse treinamento, com lista de presença e conteúdo do curso ministrado.
Revisão da SysFlor (Análise de Eficácia)	Foi evidenciada por imagens fotográficas a reforma do novo depósito de produtos químicos (agrotóxicos). Há agora um depósito isolado para o armazenamento de iscas-formicidas e há contenção e canaletas no setor de depósito de produtos líquidos.

	Foi evidenciado ainda a realização de Curso sobre Manuseio e armazenamento de equipamento de aplicação de agroquímicos, realizado em 29/07/2015, com a participação de 9 (nove) colaboradores. O conteúdo abrangeu os temas: 1. uso de EPI's; 2. como vestir e retirar os EPI's; 3. não guardar equipamentos que contenham restos de agroquímicos; 4. fazer a tríplice lavagem das embalagens rígidas. 5 não derramar agroquímicos no meio ambiente.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2015-07	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	4.3.j
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): Embora haja controle das datas de entrada e saída dos fertilizantes do almoxarifado, a destinação e uso em cada fazenda e talhão, esses registros não são tratados e analisados de forma a permitirem o monitoramento e o controle de uso desses produtos químicos.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	
Prazo para implementação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	
Revisão da SysFlor (<i>Análise de Eficácia</i>)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada

	<input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)
--	--

Constatação Número: 2015-08	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.2.a
Não conformidade (<i>ou Oportunidade de Melhoria</i>): Embora a TFA possua procedimentos ou instrumentos para divulgação clara e objetiva das atividades e formas de atuação do empreendimento florestal, foi evidenciado na Reunião Pública realizada, que há um desconhecimento das partes interessadas sobre a existência da empresa.	
Análise da Causa pelo EMF:	
Ação Corretiva do EMF (<i>ou Ação de Melhoria do EMF</i>) (<i>incluindo qualquer evidência encaminhada</i>)	
Prazo para implementação da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta Opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da correção e da ação corretiva (<i>ou ação de melhoria</i>)	
Revisão da SysFlor (<i>Análise de Eficácia</i>)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

5.0 DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

Recomendação de Certificação	
A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita às solicitações de ações corretivas menores apresentadas na Secção 4.2.4	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
O EMF fechou todas as NCs que foram apontadas durante a avaliação	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Comentários: A empresa apresentou um sistema de gestão implementado de forma adequada a atender os requisitos econômicos, ambientais e sociais da certificação. Com isso, recomenda-se que a TFA seja certificada.	